

doi.org/ 10.51891/rease.v8i3.4731

A LITERATURA INFANTIL E SEUS BENEFÍCIOS NO DIA A DIA DA SALA DE AULA

CHILDREN'S LITERATURE AND ITS BENEFITS IN EVERYDAY CLASSROOM

Bruna Nair Franco Gonçalves
Dilmara Pereira
Danielly Lopes dos Santos
Maria da Cruz Daniel de Miranda Gomes
Maria Auxiliadora da Silva Faria
Marcia Reis de Almeida
Evanisa Aparecida da Silva

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo compreender a importância da literatura no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças. No entanto é fato que a Literatura ontem e hoje faz parte da educação, da direção e desenvolvimento humano. Não apenas por estar na escola, mas por estar inteiramente ligada a pessoa. Desde criança até a vida adulta, necessitamos, primeiramente, de fantasia, de dar asas à imaginação e de instruir-se com experiências de outras pessoas. E a leitura é a mediadora de tudo isso. Desse modo, o trabalho constitua-se sobre a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem na infância, pois busca conhecer as contribuições da contação de histórias. Palavras-chave: Importância da literatura; desenvolvimento.

1520

Palavras-chave: Importância da literatura. Desenvolvimento. Aprendizado. Crianças. educação.

ABSTRACT: This paper aims to understand the importance of literature in the process of development and learning of children. However it is a fact that Literature yesterday and today is part of education, direction and human development. Not just for being in school, but for being entirely connected to the person. From childhood to adulthood, we first need fantasy, freeing our imagination, and learning from other people's experiences. And reading is the mediator of all this. Thus, the work is about the importance of children's literature in the process of learning in childhood, as it seeks to know the contributions of storytelling.

Keywords: Importance of literature. Development. learning; children. education.

INTRODUÇÃO

Pesquisar é preocupar-se em ir além da zona de conforto, buscar novas informações e conhecimentos acerca de algo desconhecido ou pouco conhecido pela maioria das pessoas. Deste modo, o presente estudo teve como foco principal destacar a importância de trabalhar a literatura na sala de aula com as turmas da educação infantil. A pesquisa, objetivou-se através de reflexões, a literatura infantil no Brasil, a literatura infantil e os livros, benefícios e importância das histórias, o prazer de contar histórias, histórias como metodologia de ensino: criando leitores. Na influência mútua da criança com a obra literária está a riqueza dos jeitos formativos nela proporcionados de maneira fantástica, lúdica e figurada. A ativação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e um proveito mais abrangente do contexto. Uma obra literária é aquela que mostra a realidade de forma inovadora e criativa. Há muitos e muitos anos que o contar histórias habita o mundo das escolas, mas alguns professores ainda não descobriram o quanto elas podem ajudá-los em sua missão de educar. Muitos utilizam as histórias, e quando utilizam, apenas para acalmar os alunos e não percebem as várias possibilidades que traz uma boa história.

1521

O ato contar histórias é uma maneira antiga, e foi a partir desta que se originou a literatura infantil. A adaptação de contos conhecidos contados por pessoas comuns em rodas de história. Do mesmo modo, não havia preocupação em incluí-las na família ou na sociedade, porque a infância era totalmente desconsiderada, as crianças compartilhavam, juntamente com os adultos, da vida política e igualitária, observavam as guerras, a vida e as festas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A literatura infantil no Brasil

No Brasil, a literatura infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral predominou até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias. “No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções

portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1999, p.23).

No final do século XIX estava sendo mudado o regime político no Brasil, a República adotada a partir de 1889 substituía a Monarquia, após o longo reinado de D. Pedro II, Imperador desde 1840. Foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, traduzindo as mais significativas páginas dos hoje considerados "clássicos" para a garotada.

(CUNHA, 1999) A tradução de livros para crianças e adolescentes sempre foi constante no Brasil, eram na sua grande maioria traduções dos contos europeus, entre eles estão os livros Histórias da Avozinha, Contos da Carochinha, Histórias da Baratinha. A literatura infantil nacional teve início com Thales de Andrade e nosso grande Monteiro Lobato que em 1921 estreou com "Narizinho Arrebitado", apresentada ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada.

A produção brasileira de literatura “infanto-juvenil, até a década de 70, foi esporádica, constituindo-se basicamente de traduções de clássicos e de algumas coleções estrangeiras de grande apelo “comercial” (CUNHA, 1998, p.15). A literatura infantil tem características próprias, quando a sociedade sofre mudanças com o surgimento do mundo artístico.

1522

1.1 A LITERATURA INFANTIL E OS LIVROS

Os livros surgem, portanto em retorno a uma necessidade de quem produz a existência de público interessado, ansioso. Quando se fala de literatura, estamos todos de acordo. As coisas passam-se assim e não podiam passar-se de outra maneira. Ao contar uma história, as crianças ficam entusiasmadas e começaram a dramatizá-la à medida que a mesma é contada, elas próprias determinavam a distribuição dos personagens. Sempre, é necessário planejar as atividades, e escolha do conto, para buscar nas crianças um meio de interagir com o grupo sem deixar que elas se dispensem da leitura. Para Abramovich (1989), “ler, para mim, sempre significou abrir todas as

portas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens...".

Ao final de cada história contada, trazer para as crianças provocações sobre a história abordada, deixando que elas questionem sobre a ó mesma, pois quanto mais argumentos a criança possuir para responder aos desafios emocionais, mais segura de si ela estará, melhor será a visão que terá de si e suas emoções.

Segundo Abramovich: Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais[...].(2008, p.16-17).

Podemos dizer que os contos infantis funcionam como uma ligação entre o real e o imaginário da criança. Por meio das histórias, a criança analisa os diferentes pontos de vista, amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico, pois é a partir da leitura que ela pode pensar, duvidar, perguntar e ao mesmo tempo se questionar.

1523

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ato de ler é indispensável no cotidiano de qualquer indivíduo, pois hoje com o desenvolvimento global torna-se algo essencial para a inclusão dos mesmos na sociedade. Sobretudo, a literatura infantil e a arte de contar histórias contribuem de forma prática e real para o desenvolvimento de um leitor assíduo, crítico e criativo.

Contudo, o incentivo à leitura deve andar junto num processo de cumplicidade entre família, escola e sociedade, para que as crianças apreendam que a leitura estreita os laços entre as pessoas ampliando seus horizontes.

Vivemos em uma sociedade em que a escrita e a leitura estão por toda a parte, mesmo com tanta tecnologia.

Na qual a língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que muda de acordo com o contexto, em que a Literatura Infantil só tem a acrescentar como instrumento de transformação da própria realidade.

Durante este estudo foi discutida a importância da Literatura Infantil na formação de leitores, através do seu uso frequente no cotidiano escolar.¹³ Por meio de estudos bibliográficos realizados com importantes autores, como: Coelho (2000), Abramovich (1997), Bettelheim (2000), pode-se analisar os diferentes aspectos da Literatura Infantil e do uso da mesma no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Levantamento análise sobre o site. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>> Acesso em: 21/09/2015.

GARCIA, Joe. Indisciplina e crise de confiança na relação professor-aluno. In: Seminário Internacional de Educação – SI Educa, 15, 2010, Cachoeira do Sul. Anais... p. 1-10. Cachoeira do Sul: ULBRA, 2010.

1524

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. **BETTELHEIM,**

Bruno. A psicanálise dos contos de fada. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. BRASIL. Ministério da Educação.

Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental – Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998. **COELHO, Nelly Novaes.** A literatura infantil: história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999. **FREIRE, Paulo.** A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1988.

GARCIA, Joe. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, n. 28, vol. 9, p. 511-523, Set/Dez 2009. **GARCIA, Joe.** Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. Contrapontos, Itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, Set/Dez 2008.